

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

AN ANALYSIS OF THE IMPACTS OF PANDEMIC IN MICRO AND SMALL COMPANIES IN BRAZIL

Alex Rodrigo dos Santos Sousa[1], Beatriz da Cruz dos Santos[2]

Submetido em: 08/10/2021 e1541
Aprovado em: 18/11/2021 https://doi.org/10.47820/acertte.v1i5.41

RESUMO
A pandemia de Covid 19 ainda provoca grandes impactos em diversas áreas da sociedade. Especificamente no ramo corporativo, empresas tiveram que lidar com mudanças e dificuldades relacionadas às suas receitas, quadros de funcionários, obtenção e entrega de insumos para produção, além de maior inserção tecnológica para continuar operando. O presente artigo tem como objetivo analisar os principais impactos da pandemia nas micro e pequenas empresas do Brasil. Para tanto foram utilizados, estudos previamente realizados sobre os impactos da pandemia em micro e pequenas empresas em diversas regiões brasileiras e dados coletados em órgãos governamentais e privados como SEBRAE e IBGE sobre as dificuldades enfrentadas pelas empresas no período pandêmicos foram analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Micro e pequenas empresas. Covid 19

ABSTRACT
The Covid 19 pandemic still causes great impacts in several areas of society. Specifically in the corporate area, companies had to deal with changes and difficulties related to their revenues, staff, obtaining and delivering production inputs, in addition to greater technological insertion to continue operating. This article aims to analyze the main impacts of the pandemic on micro and small businesses in Brazil. For this purpose, studies previously carried out on the impacts of the pandemic on micro and small companies in several Brazilian regions and data collected from government and private companies such as SEBRAE and IBGE on the difficulties faced by companies during the pandemic period were analyzed.

KEYWORDS: *Pandemic. Micro and small companies. Covid-19*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid 19 tem provocado dificuldades em diversas áreas socioeconômicas no mundo todo. Sempre sensível ao fato de que as perdas humanas são os principais danos causados pela pandemia, os efeitos da crise sanitária nas atividades e relações humanas também devem ser considerados e analisados. Em particular, empresas têm enfrentado diversas barreiras para se manterem ativas no mercado nesse período.

Diversos estudos sobre os impactos da pandemia na economia e, especificamente nas empresas, estão sendo conduzidos no Brasil e no mundo, muitos deles já disponíveis na literatura. Lima e Freitas (2020) apresentam um panorama geral de tais impactos no Brasil, além de analisar quais

[1] Universidade de São Paulo - USP
[2] Centro Universitário Campo Limpo Paulista - UNIFACCAMP



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

políticas o Estado deveria adotar e evitar em resposta à crise. Okano et al. (2020) avaliam as mudanças de infraestrutura na área de tecnologia da informação em empresas de grande porte no Brasil, necessárias para a adaptação ao período, Dweck et al. (2020) apresentam os impactos macroeconômicos e setoriais da pandemia no Brasil e Carvalho et al. (2020) analisam os impactos nas relações de emprego em micro e pequenas empresas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) promoveu, em 2020, a pesquisa PULSO EMPRESA, com o objetivo de estimar os impactos da pandemia em empresas brasileiras nas atividades de indústria, construção, comércio e serviços. No cenário internacional, Baldwin e Di Mauro (2020) apresentam um volume com uma série de artigos relacionados ao comportamento da economia e do mundo corporativo em tempos de pandemia, Shen et al. (2020) caracterizam a performance de empresas no período, Nicola et al., (2020) e Suborna (2020) analisam fatores socioeconômicos afetados mundialmente pela pandemia.

Apesar dos diversos estudos relevantes para a compreensão do comportamento da economia e das empresas em escala nacional e internacional perante a pandemia, a realização de pesquisas visando a análise dos impactos em micro e pequenas empresas (MPEs) tem especial importância por apresentar características locais, isto é, pode servir como um indicador de como o período pandêmico afeta localmente uma dada região do país, por meio de empresas com abrangência local em termos de geração de empregos e de receitas.

O Quadro 1, extraído de Kouazaqui e Kanaane (2020), define o porte de uma empresa de acordo com número de funcionários e faturamento anual. Desta forma, observa-se que no setor de Comércio e Serviços, uma Microempresa é definida como uma empresa que possui até 9 funcionários e faturamento anual igual ou inferior a R$ 360.000,00, ao passo que uma Empresa de Pequeno Porte é definida ao possuir de 10 a 49 funcionários e faturamento anual entre R$ 360.000,00 e R$ 4.800.000,00. Por outro lado, no setor industrial, uma Microempresa é definida como uma empresa que possui até 19 funcionários e uma Empresa de Pequeno Porte possui de 20 a 99 funcionários.

Quadro 1: Classificação do porte de uma empresa de acordo com seu setor, número de funcionários e faturamento anual.

Porte	Comércio e Serviços	Indústria	Faturamento
Microempresa	Até 9.	Até 19	Igual ou inferior a R$ 360.000,00
Empresa de pequeno porte	10 a 49	20 a 99	Superior a R$ 360.000,00 até R$ 4.800.000,00
Empresa de médio porte	50 a 99	100 a 499	Superior a R$ 4.800.000,00 até R$ 20.000.000,00
Empresa de grande porte	>99	>499	Superior a R$ 20.000.000,00

Fonte: Extraído de Kouazaqui e Kanaane (2020).

De acordo com Schreiber et al. (2021), em razão da importância das micro e pequenas empresas para a economia nacional, no ano de 2006, através da Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, foi criado o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte,



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

também conhecido como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Costa e Leandro (2016) afirmam que Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte foi instituído com o objetivo de regulamentar a redação determinada no artigo 179 da Constituição Federal, o qual garante tratamento diferenciado para as pequenas empresas, para assim incentivá-las ao crescimento, sendo que o referido tratamento pode ser no âmbito tributário, previdenciário, jurídico, entre outros.

Desta forma, devido à importância das micro e pequenas empresas na economia local e nacional, este artigo tem como objetivo analisar alguns dos principais impactos da pandemia nas micro e pequenas empresas do Brasil por meio de revisão bibliográfica sobre o tema e dados coletados de instituições públicas, como o IBGE e privadas, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Foram considerados especificamente os impactos financeiros, no quadro de funcionários, na obtenção de insumos e nas modificações tecnológicas implementadas.

2. METODOLOGIA E ANÁLISE

Para a realização da análise dos impactos pandêmicos em micro e pequenas empresas brasileiras, uma vasta revisão bibliográfica sobre estudos recentes sobre o tema foi realizada, o que permitiu inclusive a comparação entre impactos em diferentes regiões brasileiras. Além disso, e não menos importante, dados acerca da realidade das micro e pequenas empresas no período pandêmico coletados pelo IBGE e pelo SEBRAE foram utilizados para maior embasamento da análise.

De fato, existem aproximadamente 7,5 milhões de MPEs no Brasil, segundo o portal DataSebrae acessado em 12 de novembro de 2021. Tais empresas são responsáveis por aproximadamente 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado no Brasil (NASCIMENTO et al., 2021).

Tais empresas conseguiram conquistar um espaço de grande visibilidade no cenário econômico nacional, além de possuírem importante papel na formação de profissionais empreendedores, por meio de ações e programas que impulsionam e incentivam tais perfis profissionais, dentre as quais podem ser citados os programas Softex e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviços), que apoiam atividades de empreendedorismo em software, estimulando o ensino da disciplina em universidades e a geração de novas empresas e os programas EMPRETEC, Jovem Empreendedor e Brasil Empreendedor, dirigidos à capacitação de mais de um milhão de empreendedores em todo o país e destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizando um investimento de oito bilhões de reais.

Além dos programas acima citados, cursos foram criados pelas universidades de forma gratuita, como instituto E-cobra, que tem como finalidade apoiar empresas online, como cursos, palestras e prêmios para os melhores startups. Para mais detalhes, ver Nascimento (2011).

Claro que mesmo com todos os incentivos anteriormente expostos, ainda assim o empreendedor está sujeito à diversos desafios ao abrir uma MPE tais como crises financeiras, manutenção de quadro de funcionários, queda na bolsa, falta de insumos, formação de carteira de



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

clientes entre outros. Longenecker et al. (1997) afirmam que empreendedores são vistos como pessoas energizadoras que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento. Porém nem todos os empreendedores têm ferramentas de gestão necessárias para manter um negócio diante de uma crise em escala mundial enfrentada no período pandêmico, o que pode afetar a saúde de seu empreendimento em diversos aspectos.

Estudos sobre a abrangência dos efeitos da pandemia em MPEs brasileiras começaram já no próprio início da pandemia no país, nos primeiros meses de 2020, como Marcelino et al. (2020), que descreveu as dificuldades iniciais que as micro e pequenas empresas enfrentaram no estado do Paraná. De fato, os efeitos são diversos, de modo que para a realização da análise deste trabalho, quatro aspectos são levados em consideração, a saber, os aspectos financeiros, o quadro de funcionários, o recebimento de insumos e as transformações tecnológicas, descritos e analisados nas próximas subseções.

2.1. ASPECTOS FINANCEIROS

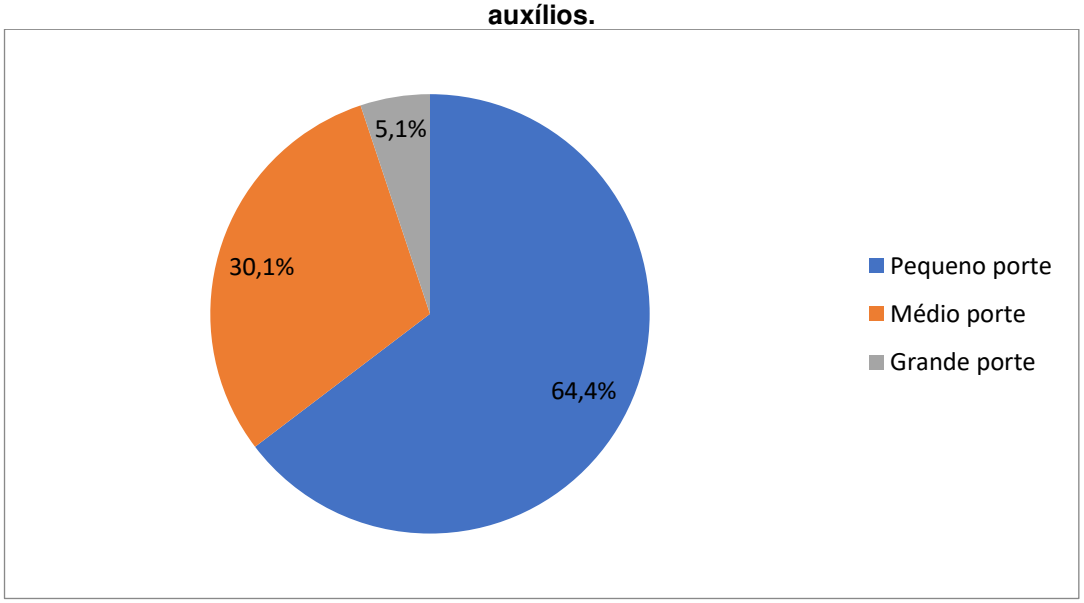
O impacto financeiro provocado pela pandemia está diretamente relacionado aos demais aspectos analisados neste trabalho, uma vez que as finanças de uma empresa potencializam ações na mesma. Neste sentido, a gestão financeira das MPEs torna-se fundamental para suas sobrevivências e atraiu a atenção de pesquisadores desde o início pandêmico. Salomé et al. (2021), em um estudo sobre as MPEs do setor varejista da cidade de Cláudio - MG, apontam que os principais impactos da pandemia nas empresas foram negativos, por meio da queda de faturamento, ocasionando demissão ou afastamento de funcionários, redução da jornada de trabalho, suspensão de contratos, entre outras ações. A queda de faturamento já nos primeiros meses de pandemia também foi observada em Schreiber et al. (2021), que analisaram impactos financeiros e econômicos em MPEs da região metropolitana de Porto Alegre, RS.

A queda de faturamento das MPEs provocou a necessidade de auxílios governamentais e créditos bancários para elas. Tobler (2020) aponta que diversas MPEs tentaram usufruir dos programas que o governo disponibilizou, revelando que houve um índice de rejeição para acesso aos programas fornecidos de 9,1% das empresas, por conta da não qualificação delas aos programas. Da população de empresas rejeitadas, 64,4% são de pequeno porte, 30,1% de médio porte e 5,1% de empresas de grande porte, como apresentado no Gráfico 1.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Gráfico 1: Distribuição das empresas rejeitadas em programas governamentais de auxílios.



Fonte: TOBLER (2020).

De acordo com SEBRAE (2020a), as pequenas e médias empresas também encontram dificuldades em conseguir créditos bancários, em que 52,2% de uma amostra de 6.080 MPEs afirmam que uma medida impactante para seu negócio seria uma linha de crédito maior e com juros reduzidos. Entretanto, os bancos encontram-se relutantes para fazer até mesmo um empréstimo com juros altos, uma vez que 51,4% das MPEs não conseguiram obter crédito solicitado, seja por dívidas anteriores, por taxas de juros elevadas, ou segundo os bancos, por falta de garantia de retorno. Neste sentido, sob o ponto de vista dos bancos, há relutância em conceder empréstimos para MPEs, uma vez que muitas não possuem um adequado planejamento financeiro, como observado em Andrade et al. (2021) em uma pesquisa com MPEs da cidade de Araguaína, TO no qual constatou que 70% das empresas consultadas começaram a fazer um fundo de emergência apenas no período da pandemia.

De acordo com os dados do Banco Central (TOBLER, 2020), dos empréstimos feitos durante o período de 16/03/2020 até 15/05/2020, apenas 8% foram destinados às MPEs. Das amostras entrevistadas, 30% das empresas afirmaram que tentaram empréstimos bancários, das quais 59,2% conseguiram o empréstimo solicitado, entretanto 17% afirmaram que não conseguiriam assumir empréstimos sem a realização de demissões e 28,1% não sabiam se haveria necessidade ou não quiseram responder. Salomé et al. (2021) mostra que no relatório do Banco Mundial, “a perspectiva da recuperação do varejo pós-quarentena no Brasil se baseia na expectativa de crescimento de 2,2% em 2021, caso o país consiga reduzir a propagação do vírus e a agenda pública priorize o apoio à liberação de crédito, fortalecendo a tributação dos entes subnacionais e apoio às empresas e ao emprego, com vista à recuperação desigual dos postos de trabalho, visto que alguns segmentos vão continuar a sofrer

a médio e longo prazo ou vão encolher permanentemente como uma nova forma de lidar com o cliente e comercializar."

Diante da problemática de concessão de empréstimos bancários e auxílios governamentais, diversas propostas para estabilização financeira das MPEs foram estudadas e discutidas. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) propôs formas de proteção à crise resguardando os postos de trabalho e conservando a cadeia produtiva das MPEs, descritas por Nogueira et al. (2020):

i) Concessão de empréstimo proporcional ao faturamento para a preservação do capital de giro a todas as MPEs do país (com faturamento bruto anual de até R$ 4,8 milhões), com juros nominais iguais a zero. A concessão deve ser condicionada à manutenção dos empregos por um período equivalente a seis meses após o encerramento do isolamento social. A amortização do empréstimo deverá se dar por prestações constantes, com um ano de carência a partir da suspensão do isolamento social, em um prazo equivalente a um ano para cada mês de utilização do crédito, podendo ser oferecido algum incentivo para a antecipação da quitação do crédito;

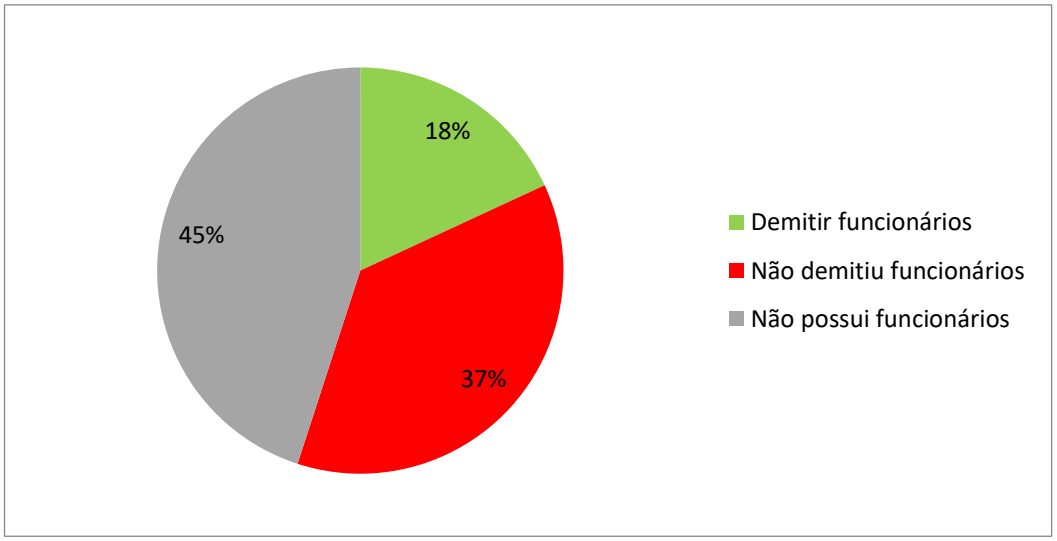
ii) A operacionalização deste crédito deve ser aberta a todas as instituições financeiras, incluindo bancos públicos e privados, *fintechs*, cooperativas de crédito e correspondentes bancários (Correios e agências lotéricas). Estes agentes poderão ser remunerados a uma taxa de até 1,5% dos valores nominais concedidos. A análise de risco deve ser simplificada e a inadimplência garantida pelo TN, minimizando, assim, as negativas de concessão de crédito;

iii) O valor máximo do crédito a ser concedido deve ser proporcional ao faturamento médio mensal – de acordo com a atividade da empresa.

2.2. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Segundo SEBRAE (2020a), em uma amostra de 6.080 empresas localizadas no Brasil, das quais 0,5% são do setor de agropecuária, 5,8% do setor industrial, 47,4% do comércio e 46,5% de serviços em geral, 57,1% das empresas colocaram o quadro de funcionários entre os três maiores custos. Logo, em um primeiro momento, faz sentido imaginar que o impacto financeiro analisado na subseção anterior nas MPEs reflete na manutenção de seus quadros de funcionários. Entretanto, conforme apresentado no Gráfico 2, de acordo com o mesmo estudo, somente 18,1% das empresas precisaram reduzir seus quadros de funcionários, 45% não possuíam funcionários e 36,9% optaram por não demitir seus funcionários, criando assim soluções alternativas frente aos efeitos da pandemia, como revezamentos de turno, férias coletivas, serviços somente por entregas, entre outras ações.

Gráfico 2: Ações das empresas quanto à demissão de funcionários.



Fonte: SEBRAE (2020a).

Na direção oposta das demissões, as MPEs vêm apresentando um papel muito importante na área de contratações durante a pandemia no Brasil, pois respondem por 72% das contratações feitas durante julho de 2020 a julho de 2021, ficando assim com um saldo positivo de 2.094.812 empregos com carteiras assinadas o que representa 71,8% das vagas criadas no Brasil de acordo com SEBRAE (2020b). O estudo também mostra que em 2020 os pequenos negócios tiveram um papel ativo contra o desemprego, com a criação 714,3 mil postos de trabalhos julho e outubro do mesmo ano. Especificamente no mês de dezembro de 2020, 22.731 postos de trabalho foram criados pelas MPEs, ressaltando que neste mês considerado, as grandes empresas apresentaram maior número de demissões do que contratações, reforçando a influência das MPEs na diminuição da taxa de desemprego do país.

Ainda de acordo com SEBRAE (2020b), em junho de 2021, as MPEs admitiram 871.197 pessoas, sendo que até mesmo as áreas que mais sofreram com a pandemia apresentaram contratações, como o comércio que foi responsável por 63,2 mil vagas de empregos, logo depois a indústria com 30,9 mil contratações, construção civil com 26,4 mil e agropecuária com 5,9 mil contratações. De fato, as MPEs criaram, em 2020, mais do que o dobro de vagas do que a média das médias e grandes empresas no país, SEBRAE (2020c).

2.3. ENTREGA DE INSUMOS E MATÉRIAS PRIMAS

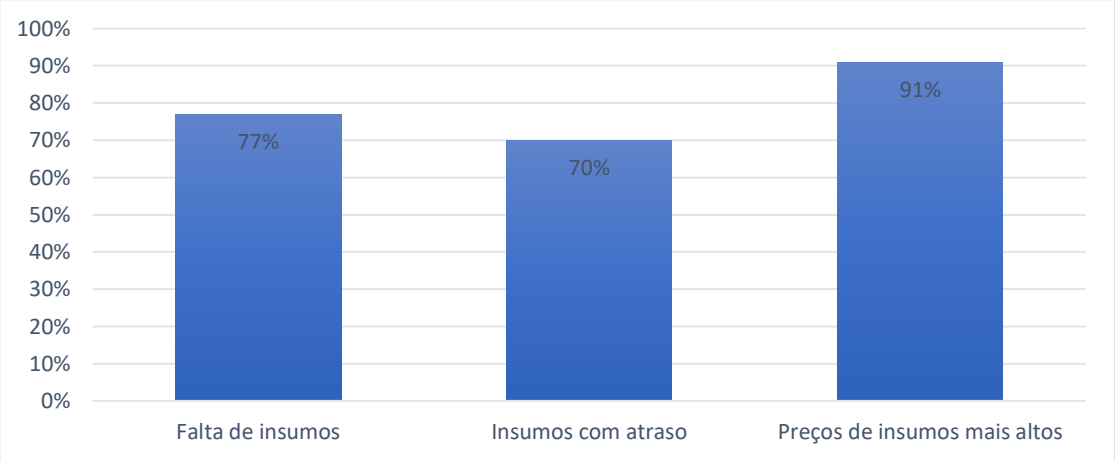
A entrega de insumos e matérias primas é fundamental para a sobrevivência de empresas e certamente foi afetada pela pandemia. Cunha (2020) relata que em pesquisa realizada pelo DATAFOLHA, encomendada pelo SIMPI SP (Sindicato da Micro e Pequena Indústria) a respeito da dificuldade para o acesso de insumo durante a pandemia da Covid-19. Aproximadamente 90% das



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

empresas responderam que apresentaram dificuldades para conseguir insumos, principalmente devido à alta dos preços que as matérias primas sofreram no período. Na mesma pesquisa, 56% das empresas relatam que os insumos estão em falta, 55% relataram ainda a existência de atrasos nas entregas dos insumos e 28% afirmaram que o fornecedor faliu ou entrou em recuperação judicial, conforme apresentado no Gráfico 3.

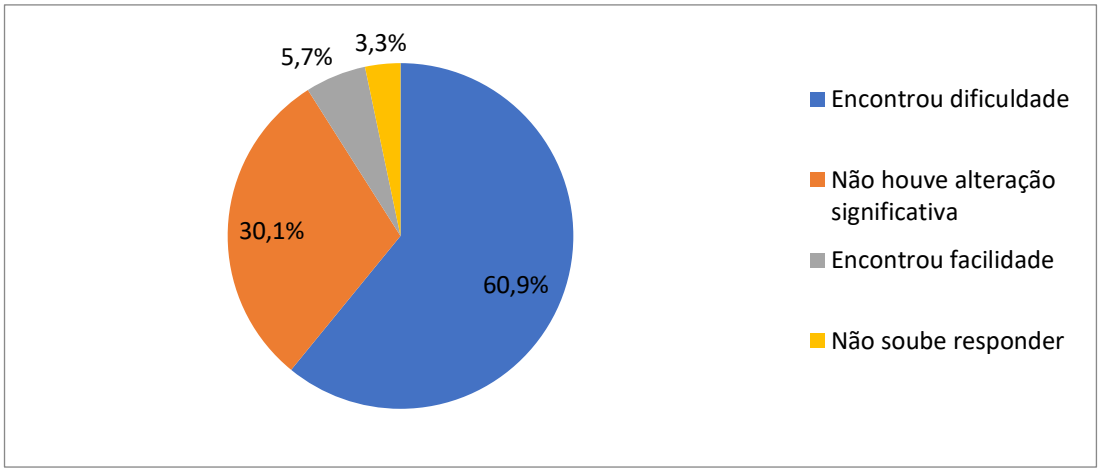
Gráfico 3: Proporções amostrais obtidas em questionário sobre disponibilidade de insumos aplicado em micro e pequenas indústrias.



Fonte: CUNHA (2020).

A dificuldade com insumos também foi constatada em na pesquisa Pulso Empresa – Impactos da COVID-19, conduzida pelo IBGE (IBGE, 2020), coletada na primeira quinzena de junho de 2020. Pode-se observar que dentro de uma amostra de 9.312 empresas, das quais 6.213 empresas são de pequeno porte e 3.099 são de médio porte, 60,9% das pequenas empresas tiveram dificuldades para encontrar insumos de matéria prima, 30,1% não sentiram alteração significativa quanto à obtenção de insumos, 5,7% encontraram facilidade para compras de insumos e 3,3% não souberam responder se houve dificuldades para adquirir insumos para a empresa. Para fins comparativos, 58,4% das médias empresas tiveram dificuldades para encontrar insumos de matéria prima, 34,8% não sentiram alteração significativa, 4,3% encontraram facilidades para compras de insumos e 2,5% não souberam responder se houve dificuldades para adquirir insumos para a empresa.

Gráfico 4: Dificuldades para o acesso de insumos de 6.213 MPEs.



Fonte: IBGE (2020)

Logo pode-se concluir que as MPEs enfrentam grandes desafios para adquirir matéria prima. A elevação dos preços dos insumos além de problemas logísticos de distribuição são alguns dos fatores que podem ter influenciado em tais dificuldades.

2.4. IMPLEMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

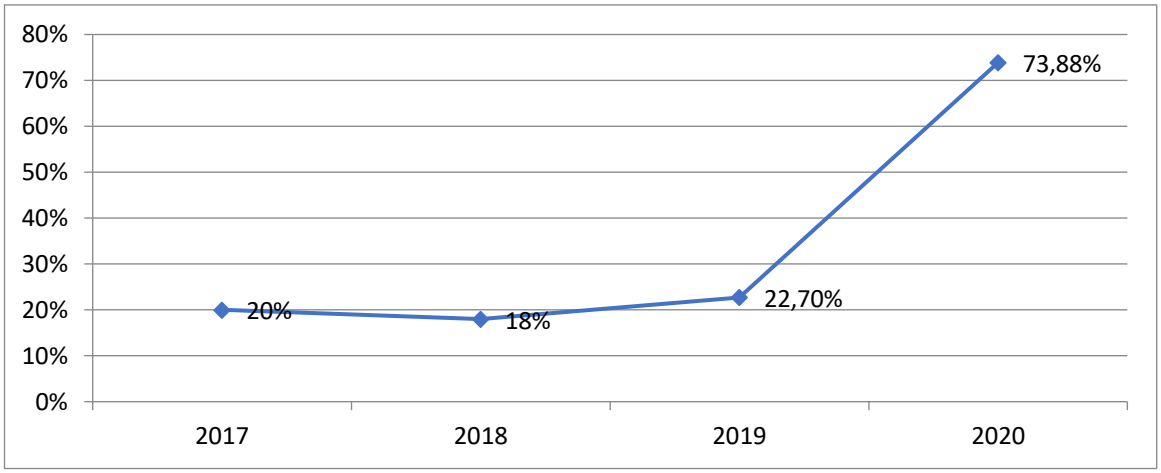
O período pandêmico exigiu diversas transformações estruturais nas empresas. Devido às necessárias políticas de distanciamento social, a implementação de recursos tecnológicos possibilitou a operacionalização de empresas de vários setores. Para tal implementação, investimentos em capacitações de funcionários, recursos computacionais como *softwares* além da maior utilização de mídias sociais para divulgação e propagandas foram necessários.

Nascimento et al. (2021), aponta que o comércio eletrônico já estava em crescimento desde 2017, ano em que o *e-commerce* teve um crescimento de 20% em 2017, 18% em 2018, 22,7% em 2019, este último de acordo com o relatório NeoTrust 2ª edição (NEO TRUST, 2019), um crescimento lento, porém já existente. Em 2020, o crescimento registrado foi de 73,88% segundo o MCC-ENET (2020). A evolução do *e-commerce* no período de 2017 a 2020 pode ser visto no Gráfico 5. Desta forma, conclui que a transformação digital, além de boas práticas de gestão que levem em consideração as necessidades e anseios dos clientes constituem saídas para manutenção das empresas no período pandêmico. SILVA et al. (2021) reforça, por meio de um estudo com microempresários da cidade de Poá, SP, que a utilização de marketing digital aumentou durante a pandemia como uma forma de adaptação ao cenário nacional e intensificação de contatos com clientes.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Gráfico 5 – Crescimento do *e-commerce* no Brasil entre 2017 e 2020.



Fontes: NASCIMENTO et al. (2020), NEO TRUST (2019) e MCC-ENET (2020)

De acordo SEBRAE (2020b), em pesquisa realizada no período de 27 a 30 de julho de 2020, que contou com uma amostra de 6.506 MPEs sendo elas compostas por 57% MEI, 38% ME e 5% EPP. Além disso, 15% das MPEs começaram a utilizar recursos tecnológicos por conta da pandemia e 16% das MPEs afirmam que ainda não aderiram vendas por meios tecnológicos, porém gostariam em breve, o que indica que a utilização de recursos tecnológicos por parte das MPEs tende a aumentar, 13% não sabem como aplicar essa tecnologia no seu nicho de negócios e apenas 6% não vendem e não pretendem vender.

Deve-se ressaltar que as MPEs já vinham investindo em tecnologia antes mesmo do início da pandemia, grande parte das empresas da amostra já tinham algum tipo de tecnologia implementada na sua rotina, sendo elas 14% automação do processo, 20% ferramentas para gestão de clientes (CRM), 27% Google meu negócio, 35% ferramentas pagas no Google, Facebook ou Instagram, 38% programa (software ou aplicativo) de gestão e 46% Whatsapp for business, por conta da pandemia 39% das amostras nos revela que investiram em tecnologia sendo elas 3% automação do processo, 3% ferramentas para gestão de clientes (CRM), 6% Google meu negócio, 9% ferramentas pagas no Google, Facebook ou Instagram, 6% programa (software ou aplicativo) de gestão e 12% Whatsapp for business, mesmo com todas essas mudanças e muitas MPEs se encontram relutante a investir em tecnologia no seus negócio nos mostrando que 356% dessas MPEs não investiu em nenhum tipo de tecnologia nessa época de pandemia contando com 76% automação do processo, 70% ferramentas para gestão de clientes (CRM), 64% Google meu negócio, 55% ferramentas pagas no Google, Facebook ou Instagram, 52% programa (software ou aplicativo) de gestão, 39% Whatsapp for business e 23% das amostras não quiserem responder a respeito do uso de suas ferramentas tecnológicas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia de Covid 19 em empresas de pequenos e médios portes no Brasil no biênio 2020 - 2021. Podendo assim avaliar se houve redução ou aumento de quadro de funcionários, demanda por serviços ou vendas, as dificuldades em acessar fornecedores de matéria prima, entre outros fatores que poderiam vir a alterar a rotina das MPEs.

Ao realizar essa pesquisa, torna-se evidente que muitas MPEs passaram por dificuldades em para se adaptar a esse novo cenário. Apesar de as MPEs serem responsáveis por 27% do nosso PIB de acordo com o SEBRAE (2021), gerando por sua vez um grande peso na economia do nosso país, essa classe de empresas foi a que menos recebeu apoio, seja por empréstimos bancários, programas governamentais, ou até mesmo por falta de acesso à informação.

Contudo, mesmo sendo a classe corporativa que menos recebeu apoio no mercado financeiro, para se manter ativo, as MPEs foram responsáveis por ajudar a economia do Brasil a se manter ativa, desempenhando seu papel adequadamente, sendo o grupo empresarial que usou de estratégias alternativas para não reduzir o quadro de funcionários e sendo o destaque de contratações durante esse período difícil, já que as MPEs foram responsáveis por grande parte das contratações durante a pandemia de COVID 19. Além disso, constatou-se que as MPEs apresentam dificuldades quanto a obtenção de insumos e matérias primas, seja por questões logísticas, seja por elevação dos custos.

A conclusão dessa pesquisa revelou a importância e a força que uma MPE pode ter, mesmo diante das dificuldades econômicas e sanitárias tanto em escala global como nacional.

AGRADECIMENTO

Este trabalho foi realizado e financiado pelo Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, em que a autora Beatriz da Cruz dos Santos está registrada na condição de bolsista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; MONTEIRO, L. B.; SOUZA, G. L. A. Planejamento financeiro e sua importância nas micro e pequenas empresas em meio à pandemia da Covid-19. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, v. 1, p. 22-45, 2021.

BALDWIN, R.; DI MAURO, B. W. **Economics in theTime of COVID-19**. London: CEPR Press, 2020.

CARVALHO, M. C. B.; LIMA, V. C.; SIQUEIRA, E. P.; SILVA, M. S.; SILVA, A. L. R. O impacto da pandemia do Covid-19 nas relações de emprego nas micro e pequenas empresas. **Revista Fatec Sebrae em Debate: Gestão, Tecnologias e Negócios**, v. 07, n. 12, 2020.

COSTA, A. P. N.; LEANDRO, L. A. A. **O atual cenário das micro e pequenas empresas no Brasil**. 13. ed. Resende: Aedb, 2016. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/14924134.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

CUNHA, J. Pequenas indústrias apontam falta de matéria prima, atrasos e preços em alta. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2020/12/pequenas-industrias-apontam-falta-de-materia-prima-atrasos-e-precos-em-alta.shtml. Acesso em: 12 nov. 2021.

DWECK, E. (Coord). **Impactos macroeconômicos e setoriais da covid-19 no brasil**: nota técnica. texto para discussão 007. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

IBGE. **Pulso Empresa**. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/. Acesso em: 09 mar. 2021.

KOUAZAQUI, E.; KANAANE, R. Micro e pequenas empresas e o período da pandemia na cidade de São Paulo. *In.:* **IAI Soida – 13º Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo (CLAV)**, 2020.

LIMA, A. V.; FREITAS, E. A. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. I, nº IV, 2020.

LONGENECKER, J. G. et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo, Makron Books, 1997.

MARCELINO, J. A.; REZENDE, A.; MIYAJI, M. Impactos iniciais da covid-19 nas micro e pequenas empresas do estado do paraná – Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano II, v. 2, n. 5, 2020.

MCC-ENET. **Referência em métricas e indicadores de consumo online no Brasil**. [*S. l.*]: MCC-ENT, 2020. Disponível em: https://www.mccenet.com.br/. Acessado em: 12 nov. 2021.

NASCIMENTO, M. **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador**. Dissertação (Mestrado) – UNISUL, Florianópolis, 2011.

NASCIMENTO, A. C.; PRADO, N. B.; CUNHA, C. F. Covid-19 e modelos de gestão nas micro e pequenas empresas: qual a melhor saída? **Revista Expectativa**, Toledo/PR, v. 20, n. 1, p. 50-72, jan./mar. 2021.

NEOTRUST. **Mercado Digital**. 2. ed. [*S. l.*]: NeoTrust, 2020. Disponível em: https://blobgenerico.blob.core.windows.net/neotrust/2%C2%AAEd_Relat%C3%B3rio_NeoTrust.pdf. Acessado em 12 nov. 2021.

NICOLA, M.; ALSAFIB, Z.; SOHRABIC, C.; KERWAND, A.; AL-JABIRD, A.; IOSIFIDISC, C.; AGHAE, M.; AGHA, R. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (Covid-19): a review. **International Journal of Surgery**, v. 78, p. 185-193, 2020.

NOGUEIRA, M. O.; SILVA, S. P.; CARVALHO, S. S. Da virose biológica à virose econômica: uma vacina para microempresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 1010-1021, 2020.

OKANO, M. T.; SANTOS, H. C. L.; HONORATO, W. J.; VIANA, A. M.; URSINI, E. L. Impactos da pandemia Covid-19 em empresas de grande porte: avaliação das mudanças na infraestrutura de tecnologia para o teletrabalho sob as óticas das teorias das capacidades dinâmicas e estrutura adaptativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

SALOMÉ, F. F. S.; SOUSA, R. M. N.; SOUSA, R. E. A.; SILVA, V. G. M. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e36910615303, 2021.

SEBRAE. **Pesquisa Sebrae – o impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios**. 2 ed. [*S. l.*]: Sebrae, 2020a. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%C3%ADrus%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20%20n%C2%BA2%20(09042020.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

SEBRAE. **Pesquisa Sebrae – o impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócio**. 6. ed. [*S. l.*]: Sebrae, 2020b. Disponível em https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-nas-mpe-6aedicao_diretoria-v11.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

SEBRAE. Agência **Sebrae de noticias, na pandemia, MPES criam o dobro de vagas que as médias e grandes empresas**. [*S. l.*]: Sebrae, 2020c. Disponível em: https://exame.com/pme/pequenos-negocios-criaram-mais-vagas-que-as-medias-e-grandes-empresas/. Acesso em 12/11/2021.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. [*S. l.*]: Sebrae, 2021. Disponivel em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 12 nov. 2021.

SHEN, H.; FU, M.; PAN, H.; YU, Z.; CHEN, Y. The impact of the covid-19 pandemic on firm performance. **Emerging Markets Finance and Trade**, v. 56, n. 10, p. 2213-2230, 2020.

SCHREIBER, D.; MORAES, M. A.; STASIAK, L. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. **Revista Vianna Sapiens**, v. 12, n. 1, 2021.

SILVA, I. F.; SILVA, M. S.; OLIVEIRA, R. L. A utilização do marketing digital pelas microempresas de Poá-SP durante a pandemia do Covid-19. **Revista Fatec Zona Sul**, 28. ed., 2021.

SUBORNA, B. Understanding Coronanomics: the economic implications of the coronavirus (Covid-19) pandemic. **Munich Personal Repec Archive**, n. 99693, 2020.

TOBLER, R. **Empresas de pequeno porte sofrem muito mais durante a pandemia.** [*S. l.*]: Blog do IBRE, 2020. Disponível em: https://blogdoibre.fgv.br/posts/empresas-de-pequeno-porte-sofrem-muito-mais-durante-pandemia. Acessado em: 11 nov. 2021.